

2016

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 87 – MAIO de 2016

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Daniela Almeida Raposo Torres  
Técnico Administrativo: Robson Miranda  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa  
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Maio de 2016



## Termos de troca milho, soja e leite

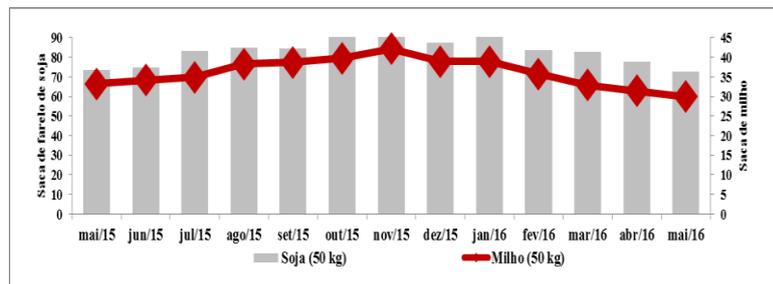
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Maio de 2016, comparados a Abril de 2016, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: milho, com 5,88%, Sal mineral, com 4,35%, farelo de algodão 3,64%, ração de bezerro com 3,51%, Farelo de soja, com 2,35 %, e ração para vaca, com 1,69. Os únicos itens que apresentaram queda no mês de maio foram o farelo de trigo, com queda de 5,88% e a polpa cítrica com queda de 0,87.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 7,75% em Maio. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 72,50 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 78,59 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra uma queda de 4,56%. Isso porque, em Maio o produtor precisou trocar 30,00 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Abril esta relação era igual a 31,43 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2016	%*
Jan.	91,74L	4,70	38,88L	1,14
Fev.	83,83	-8,52	35,78	-7,56
Mar.	82,75	-1,28	32,90	-8,05
Abr.	78,59	-5,03	31,43	-4,43
Mai.	72,59	-7,75	30,00	-4,56
Jun.				
Jul.				
Ago.				
Set.				
Out.				
Nov.				
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Maio de 2016**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	60,00	1,69	Ração bezerro	40	59,00	3,51
Sal mineral	30	72,00	4,35	Farelo soja	50	87,00	2,35
Farelo de trigo	40	31,00	-6,06	Farelo algodão	50	57,00	3,64
Polpa cítrica	50	28,50	-0,87	Milho	50	36,00	5,88

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## **MECANIZAÇÃO: Eficiência e Qualidade na Produção**

Amanda Lopes Gentil  
*Estudante de Medicina Veterinária*  
Cléber Costa Lelis  
*Estudantes de Agronomia*  
Monise Dall'Orto  
*Estudantes de Agronomia*

Informativo da Produção de Leite A Mecanização Agrícola tem como objetivo o emprego adequado dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

No início da agricultura no Brasil, o uso de animais era bastante importante para facilitar em algumas atividades como na tração do arado. Com o desenvolvimento da agricultura, o boi foi substituído pelos cavalos para aumentar a eficiência e a agilidade nas atividades. A mecanização no Brasil iniciou-se depois da Segunda Grande Guerra.

As máquinas agora movidas à tração motorizada foram importadas do mercado americano e europeu. Elas não eram adaptadas às nossas condições, então com o desgaste, a falta de peças sobressalentes e de assistência técnica elas sofreram paralisação. Para que a agricultura continuasse a avançar, em meados de 1960 a indústria automobilística veio para o Brasil e

começou a fabricação de máquinas pesadas, incluindo a produção de tratores.

O primeiro trator brasileiro foi fabricado em 1961. Era um MF 50, com 36 cavalos de potência. A partir de então a produção de tratores foi se diversificando e de 1960 a 1975 foram fabricados 404.775 tratores (84% de rodas, 15,49% de esteiras, 12,11% microtratores e 37% de rabiças). Conseqüentemente o trator se tornou essencial para produção agrícola, e além dos tratores, também são utilizados implementos como a grade, arado, semeadora, escarificador, subsolador, pulverizador de barra e colheitadeira, estando presentes na maioria das propriedades com atividades agrícolas e pecuária.

A mecanização agrícola melhorou a qualidade de vida dos agricultores brasileiros, tornando o trabalho menos árduo e em menos tempo o agricultor produzia mais. Conseqüentemente ocorreu o êxodo rural, pois as máquinas agora substituíam o trabalho de muitos homens, atribuindo uma maior produtividade e maior renda. Além dos tratores serem usados para as atividades nas lavouras, ele também pode ser utilizado para outros fins, como acontece na fazenda Nô da Silva, que o trator é usado juntamente com o vagão forrageiro para fazer a alimentação do gado. A agricultura não para por aí, ela vai se desenvolvendo e ficando mais precisa



para cada vez mais promover maior rentabilidade e produtividade ao agricultor.

As máquinas agrícolas estão contendo sistemas informatizados que contém computadores de bordo, GPS, sistemas de controle automáticos de estabilidade, posicionamento junto ao solo, quantidade de aplicação de insumos e são cada vez menos poluentes. As máquinas estão cada vez mais independentes, sendo vantajoso, pois diminui erros humanos e desvantajoso, pois cada vez mais aumenta o desemprego nas áreas agrícolas. Um exemplo de mecanização bem sucedida é a Fazenda Nô da Silva em Cajuri-MG, do produtor Antônio Maria da Silva Araújo, que apresenta um vasto número de máquinas e implementos.

Essas máquinas e implementos aumentam a eficiência dos contratados além de contribuir para a diminuição do número dos mesmos. Portanto, a mecanização agrícola foi sem dúvida um grande e importante avanço para a agricultura nos últimos anos, trazendo ao produtor maior qualidade de vida, produtividade e rentabilidade.

Edição 314 . Ano XXIII . Julho de 2015 . Viçosa - MG

## **Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei**

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Maio de 2016, quando comparado a Abril de 2016. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo minas frescal com aumento de 8,73%, e o queijo mussarela com 3,86% e o leite longa vida tipo C com 1,86. O queijo prato não houve variação em seu preço.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C  
pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
<b>Mai./2015</b>	2,08	0,00
<b>Jun./2015</b>	2,08	0,00
<b>Jul./2015</b>	2,08	0,00
<b>Ago./2015</b>	2,09	0,48
<b>Set.2015</b>	2,09	0,00
<b>Out.2015</b>	2,09	0,00
<b>Nov.2015</b>	2,09	0,00
<b>Dez.2015</b>	2,10	0,52
<b>Jan.2016</b>	2,10	0,00
<b>Fev.2016</b>	2,10	0,00
<b>Mar.2016</b>	2,12	0,98
<b>Abr.2016</b>	2,15	1,42
<b>Mai.2016</b>	2,19	1,86

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.



**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2015								2016				
	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Mussarela	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95	19,99	20,48	23,90	25,90	26,90
Queijo Prato	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90	26,49	24,90	26,90	27,90	27,90
Minas Frescal	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90	16,90	17,99	19,90	22,90	24,90
Longa Vida	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09	2,10	2,10	2,12	2,15	2,19

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Maio de 2016. Na média estadual, quando comparado Abril de 2016, houve um acréscimo de 6,29%. A média nacional apresenta também aumento de 5,73%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Maio, registrou-se um aumento de 12,20% no preço pago ao produtor quando comparado a Abril de 2016, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,200.

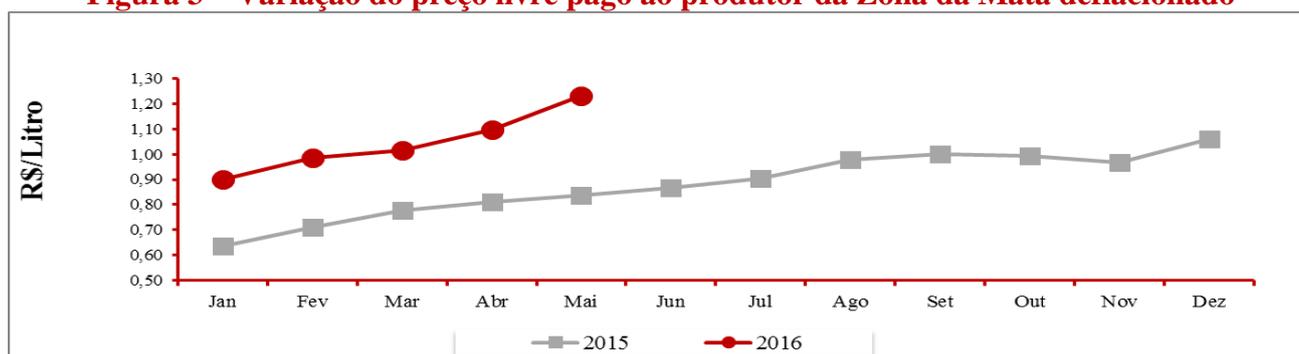
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Maio de 2016**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,2000	12,20
MÉDIA ESTADUAL	1,2285	6,29
MÉDIA NACIONAL	1,1889	5,73

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

\*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



## Transferência de embrião

*João Márcio Alvim  
Estudante de Medicina Veterinária*

A transferência de embrião consiste em uma técnica onde coletamos embriões de uma doadora e transferimos para vacas receptoras. Esta técnica apresenta como principal vantagem o fato de se obter um maior número de descendentes de um mesmo animal, este com elevado valor genético, produtivo e em um menor período.

Para o sucesso desta técnica é necessário que se tenha um controle sanitário, zootécnico e nutricional do rebanho, além de uma adequada seleção das doadoras e receptoras.

Com o intuito de melhorar a genética dos rebanhos, multiplicar vacas com características desejáveis para produção leiteira, aumentar a produção de leite das propriedades e tornar esta técnica mais difundida, o PDPL – RV buscou meios, adquiriu material e estará iniciando esta prática nas propriedades atendidas.

Os produtores que desejam utilizar desta tecnologia devem conversar os estagiários e técnicos responsáveis pela propriedade para que se iniciem os planejamentos e a técnica possa ser aplicada. Brevemente estaremos colhendo frutos desta tecnologia.

Edição 286. Ano XXII. Fevereiro de 2013.  
Viçosa - MG

